



ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE UMA EMPRESA DO RAMO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM LAVANDERIA LOCALIZADA NO OESTE DO PARANÁ.

GREGORIO, Gustavo H.¹
COLTRO, Ricardo A.²
CAMARGO, Gilmar J.³
ricardocoltro@hotmail.com

RESUMO

A produção de informações que a Contabilidade Gerencial fornece a seus usuários é fundamental para posicionar a empresa e seus empresários em relação ao mercado atual. Este trabalho objetivou demonstrar como a Contabilidade Gerencial pode gerar informações que possibilitam analisar os resultados. O método de pesquisa utilizado foi exploratório-descritiva, utilizando informações obtidas na empresa, e em pesquisa bibliográfica. O estudo mostrou que a empresa é rentável e gera riquezas aos seus proprietários.

Palavras-chave: análise de rentabilidade; contabilidade gerencial; geração de riquezas.

¹ Acadêmico (a) Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz

² Acadêmico (a) Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz

³ Docente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - ORIENTADOR

INTRODUÇÃO

Diante das características atuais de mercado, o foco empresarial passa a ser a análise da realidade e a produção de um plano de ação efetivo, realizável, com o objetivo de maximização dos lucros e diminuição dos custos ou perdas com o processo produtivo.

Seguindo sob esta ótica, a empresa que tiver informações de qualidade e em tempo hábil, tem a possibilidade de melhorar seu desempenho diante das concorrentes e de projetar seu planejamento de modo a maximizar os lucros, reduzir os custos e despesas e manter ou ainda, aumentar, o padrão de qualidade de seus serviços/produtos diante da concorrência, entre outros fatores.

Planejamento e gerenciamento são as palavras de ordem para orientar essas ações. Para Crepaldi (2004), “Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais”.

Este trabalho objetivou demonstrar como a Contabilidade Gerencial pode gerar informações que possibilitam analisar os resultados obtidos pela empresa e, como a partir dessas informações, seus gestores podem tomar as melhores decisões subsidiados por informações reais de sua atividade atrelando-as à realidade de mercado.

Este estudo de caso teve como objeto de estudo uma empresa do ramo de lavanderia, localizada no município de Toledo-PR. Buscou-se evidenciar a partir da análise dos dados financeiros e contábeis do período de 2016, a rentabilidade ou não do empreendimento e, produzindo informações que possibilitem a empresa se planejar para os próximos anos com ações pensadas e estruturadas. A problemática deste estudo foi a de buscar evidenciar se a empresa estava tendo rentabilidade no serviço prestado, com base no custo e no preço de venda de seu serviço.

Algumas das hipóteses que geraram a problemática deste trabalho foram que os gestores não tinham informações corretas sobre a rentabilidade dos serviços prestados ou não tinham gerenciamento através das informações geradas pela contabilidade gerencial. Partindo da problemática aventada, os objetivos, de forma geral foram analisar através da contabilidade gerencial a rentabilidade dos serviços prestados pela empresa, analisando os custos e a formação do preço para os serviços fornecidos.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEORICO METODOLOGICA

A contabilidade gerencial é considerada como um aglomerado de técnicas e procedimentos dentro da contabilidade, onde existe uma união da contabilidade financeira, contabilidade de custos e a análise das demonstrações. Para Iudícibus (2009, p.21), ganha um status de instrumento indispensável para a boa gestão das entidades, sendo tida:

Caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Partindo da ideia de Iudícibus, pode-se afirmar que quando as técnicas e procedimentos contábeis estão integrados, tem a capacidade de fornecer informações de grande relevância no processo de tomada de decisão na empresa, uma vez que partem da interação de informações reais sobre fatos acontecidos, sobre a posição atual e sobre a perspectiva de futuro.

A ideia de que a contabilidade gerencial é um instrumento de administração da empresa também é defendida por tantos outros autores, como para Padoveze (2010), onde a contabilidade gerencial só existirá se houver uma ação; se as informações levantadas e apresentadas tiverem um final prático, extrapolando a concepção teórica da função para uma aplicação efetivamente prática, que resulte em ações para otimização da gestão da entidade.

A partir das informações verificadas nesses relatórios, que os gestores tomam suas decisões estratégicas; tem subsídios para planejar as ações de correção, manutenção ou crescimento empresarial.

O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados. Para atingir esse objetivo, as demonstrações contábeis fornecem informações sobre os seguintes aspectos de uma entidade: ativos; passivos; patrimônio líquido; receitas, despesas, ganhos e perdas; e, fluxo financeiro (fluxo de caixa). (IBRACON, 2011)

Para Marion (2012, p. 346) a análise das demonstrações pode ser dividida entre financeira e econômica, onde a financeira analisa os indicadores levantados e a econômica, a variação do patrimônio e as riquezas geradas a partir deste.

De posse da relação entre os relatórios gerenciais atualizados e os indicadores relacionados ao desempenho apresentado, os gestores tem condições reais de se organizar com relação ao seu empreendimento e ao mercado consumidor inserido.

Marion (2009, p. 32) destaca que, “após selecionar as demonstrações contábeis a serem analisadas, averiguamos a qualidade dessas demonstrações e efetuamos a reclassificação das contas. O passo seguinte é selecionar um conjunto de índices/indicadores”. Após esta seleção devem-se comparar os resultados desses índices com os padrões aceitos para então, proceder com o diagnóstico ou conclusão acerca dos resultados obtidos para então partir para a tomada de decisão.

Segundo Marion (2009, p. 73), com relação ao uso dos índices financeiros, “são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos”, avaliando a capacidade de pagamento a curto, longo ou ainda, prazo indeterminado. O reflexo da alocação dos ativos por si já permite a análise do tipo de gestão que a entidade apresenta naquele momento, traçando um perfil de administração.

Quadro 2 – Da Composição dos Índices de Liquidez

ÍNDICE	DESCRIÇÃO	FÓRMULA
Liquidez Imediata	Representa o valor de quanto se dispõe de modo imediato (caixa, banco e aplicações financeiras), disponível naquele momento.	$(\text{Caixa} + \text{Bancos e Aplicações}) / \text{Passivo Circulante}$
Liquidez Corrente	Relaciona quantos reais se dispõe, imediatamente e conversível no curto prazo em dinheiro para saldar a dívida de curto prazo.	$\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$
Liquidez Seca	É adequada para avaliar de modo conservador a situação de liquidez da empresa. Este confronta o ativo circulante com o passivo circulante, onde os estoques são subtraídos, assim eliminando riscos de realização desse ativo.	$(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$
Liquidez Geral	Representa quanto a empresa possui de ativo circulante, mais o realizável em longo prazo para cada unidade monetária de obrigação total.	$(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível})$

Fonte: Adaptado pelos autores (2017).

Já os índices de endividamento equivalem a saúde e distribuição das contas do passivo, demonstrando sua composição e origem dos recursos tomados. Evidencia-se a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros.

Quadro 3 – Da Composição dos Índices de Endividamento

INDICE	DESCRIÇÃO	FÓRMULA
Participação do Capital de Terceiros	Estabelece relação entre o que a empresa deve a terceiros e o dinheiro dos sócios investidos na empresa.	$(\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível}) / \text{Passivo Total}$
Garantia do Capital Próprio	Confronta o patrimônio líquido com o total de capital de terceiros, a curto e longo prazo, indicando a relação da garantia entre o capital próprio e as dívidas da empresa.	$\text{Patrimônio Líquido} / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível})$
Endividamento Geral	Diz sobre participação do capital de terceiros em relação ao total do passivo	$\text{Passivo Circulante} / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível})$

Fonte: Adaptado pelos autores, 2017.

Os índices econômicos, por sua vez, indicam as margens de rentabilidade, de retorno do capital investido e a velocidade das operações realizadas, considerando os dados reais apresentados até o momento. A associação dos índices econômicos com uma leitura do contexto empresarial evidencia a viabilidade do empreendimento. Divide-se em: rentabilidade ou retorno e prazos médios.

Os indicadores de rentabilidade no negócio tratam do lucro da empresa em relação aos custos e despesas da mesma. Seu índice é verificado em valor percentual.

A análise vertical e horizontal das demonstrações contábeis apresenta a proporção da alocação dos bens, direitos e obrigações na estrutura do balanço patrimonial e na demonstração de resultado. Posicionam também, quando comparação entre períodos, o crescimento ou a retração do patrimônio da entidade, ou seja, demonstra como a empresa evoluiu ao longo do período de comparação utilizado.

As taxas relacionadas à qualidade do investimento referem-se a demonstração por coeficiente da habilidade da entidade de apresentar lucro, ou seja, de apresentar retorno sobre o investimento realizado; de remunerar o investimento dos proprietários, de apresentar resultados positivos ao final dos períodos, como observa-se no Quadro 4, onde se ilustram as formas para chegar aos indicadores de atratividade do negócio.

Quadro 4 – Da Composição dos Índices Econômicos

INDICADOR	FÓRMULA	CONSIDERAÇÃO
Retorno Investimento Empresa	$TRI = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Para cada R\$ investido existe ganho/prejuízo de X%
Retorno Investimento Proprietário – Patrimônio Líquido	$TRPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Para cada R\$ investido existe ganho/prejuízo de X%
Margem de Lucro	$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}}$	R\$ X de lucro para cada R\$ vendido
Giro do Ativo	$GA = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Total}}$	Diz que a venda corresponde a X vezes o ativo

Fonte: Adaptado pelos autores, 2017.

Junto com a Contabilidade Gerencial no papel de fornecer informações que servem para auxiliar os administradores na tomada de decisão, se encontra a Contabilidade de Custos, cuja importância está na apresentação de dados detalhados sobre os custos que entidade necessita para o controle de suas operações e planejamento futuro.

Para Crepaldi (2004, p.21):

A Contabilidade de Custos, cuja função inicial era de fornecer elementos para avaliação dos estoques e apuração do resultado, passou, nas últimas décadas, a prestar duas funções muito importantes na Contabilidade Gerencial: a utilização dos dados de custos para auxílio ao controle e para a tomada de decisões. É hoje, talvez, a área mais valorizada no Brasil e no mundo. Tornou-se muito importante com a redução da taxa de inflação e a abertura econômica aos produtos estrangeiros. Fornece importantes informações na formação de preços das empresas. No que diz respeito à função administrativa de controle, a função da Contabilidade de Custos é fornecer informações para o estabelecimento de padrões, orçamentos ou previsões e, a seguir, acompanhar o efetivamente acontecido com os valores previsto.

A formação do preço de venda não é um processo simples, que envolve apenas a somatória do custo de um produto com a margem de lucro desejada, é um trabalho que se utiliza de técnicas, que envolve estudos sobre o mercado que a empresa atua, que abrange muito mais aspectos que somente o valor de aquisição de um produto ou despesas para a prestação de um serviço.

Um dos principais conceitos para alcançar um preço de venda, é a formação de preços de venda a partir do custeio por absorção, este método é o mais utilizado por ser simples de ser aplicado.

Esta ideia é citada por Padoveze (2010, p. 427) quando diz que “é a técnica mais utilizada. Tomam-se como base os custos industriais por produto, e adicionam-se as taxas gerais de despesas administrativas e comerciais, despesas financeiras e margem desejada”.

A formação de preço para a venda de determinado produto ou serviço defendida por Padoveze (2010), é muito requerida devida a sua fácil implementação na empresa e por englobar os custos de maior incidência sobre o produto.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A empresa “X” é do ramo da prestação de serviços de lavanderia. Sua localização é em um bairro bem localizado próximo ao centro comercial da cidade, alcançando assim, clientela da mais diversificada possível, desde aquela com menor poder aquisitivo até clientes de alta renda; neste momento, o foco da empresa é o atendimento somente para o município de Toledo – PR.

A origem da empresa se deu pela visão de um de seus proprietários que percebeu um gargalo neste tipo de prestação de serviço, verificando através de pesquisa de mercado a existência da demanda pelos serviços de lavanderia.

Os gestores da empresa não conseguiram apresentar dados mais concretos sobre a saúde financeira e econômica da empresa, não tendo estabelecido até então, nenhum tipo de acompanhamento mais eficiente em relação à sua gestão. A empresa não apresenta de forma clara as informações contábeis e gerenciais, não tendo noção de seus custos reais, receitas e despesas em relação à sua projeção de lucro para gerir sua prestação de serviços; a compra de produtos é feita de modo não organizado, ou seja, não existia conhecimento tácito de se o valor que cobrado pelo serviço era suficiente para cobrir todos os custo e gerar lucro.

As informações contábeis apresentadas somente traduzem as ações realizadas, sem nenhum acompanhamento com relação à gestão propriamente dita do estabelecimento. Pelos dados apresentados, observa-se que houve movimentação bastante interessante na prestação de serviços, como se pode perceber pelo balancete do primeiro semestre de 2017, onde os resultados entre custos, despesas e receita.

Com base nos dados coletados e análise realizada a empresa apresenta um resultado positivo mensalmente, mas que ainda não propicia uma análise minuciosa, em função do trabalho ainda estar em andamento.



CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos propostos para este estudo, a empresa demonstra ter lucratividade em suas atividades.

O objetivo de demonstrar a importância da contabilidade foi relatado na fundamentação teórica, onde foram fundamentados os conceitos, objetivo e finalidades da contabilidade gerencial.

A análise de lucratividade foi realizado com base nos relatórios gerenciais obtidos junto à empresa. Onde ficou constatado que a empresa trabalha com a margem segura, que gera riquezas mensalmente.

REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido – **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**,. 3ª ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, 1935 – **Contabilidade Gerencial**. 6ª ed. – 13ª reimpressão – São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade empresarial**. 5ª ed. – São Paulo : Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís – **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.